

DF integra projeto-piloto de migração de insulina no SUS

Tratamento com produto do tipo glargina tem ação prolongada

Jhonatan Cantarelle/Agência Saúde DF

Por Isabel Dourado

O Distrito Federal está participando do projeto-piloto do Ministério da Saúde (MS) que promove a transição do uso da insulina humana (NPH) para a insulina análoga de ação prolongada, a glargina, no Sistema Único de Saúde (SUS). A insulina é um hormônio que tem a função de quebrar as moléculas de glicose (açúcar) transformando-a em energia para manutenção das células do nosso organismo. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), existem atualmente no Brasil mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença, o que representa 6,9% da população nacional.

De acordo com o Ministério, a transição é um avanço para o cuidado de pessoas que vivem com Diabetes Mellito no Brasil e amplia as opções terapêuticas na rede pública de saúde. O tratamento é mais moderno, de ação prolongada e facilita a rotina dos pacientes. No entanto, pode custar até R\$ 250, para dois meses, na rede privada.

O médico endocrinologista do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, Renato Zilli, explica que a principal vantagem do tratamento com insulina glargina é a necessidade de apenas uma aplicação diária, diferente da insulina humana (NPH), que exige de três a quatro aplicações. “A insulina glargina tem duração de quase 24 horas. Então, é uma aplicação ao dia, às vezes duas. Ela controla melhor o diabetes e reduz a hipoglicemia (condição carac-



Estimativa é que mais de 50 mil pessoas sejam contempladas nesta primeira etapa

terizada pela baixa concentração de glicose no sangue). A glargina vem em caneta, não é em frasco e tem um guia de aplicação muito mais fácil.”

Inicialmente o público-alvo é crianças e adolescentes de até 17 anos que vivem com diabetes tipo 1, e idosos com 80 anos ou mais com diabetes tipo 1 ou 2. A estimativa é que mais de 50 mil pessoas sejam contempladas nessa primeira fase do projeto-piloto. Profissionais da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) participaram de uma capacitação sobre o uso correto das canetas aplicadoras de glargina, os fluxos de recebimento e troca pelo paciente, além de orientações sobre manejo clínico e armazenamento correto.

Complexo Industrial

O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, avalia que a expansão da oferta de tratamento para diabetes no SUS representa um fortalecimento do complexo industrial brasileiro. “É parte de uma política do governo federal, do presidente Lula, de usar o poder de compra do SUS para aumentar o desenvolvimento industrial brasileiro a fim de garantir medicamentos gratuitos e assistência farmacêutica à população. Depois de duas décadas, o Brasil voltou a produzir insulina no país. Isso traz garantia e segurança para os pacientes.”

A iniciativa do Ministério responde ao cenário de escassez global

das insulinas humanas NPH com o objetivo de assegurar a continuidade do cuidado às pessoas com diabetes. Já utilizada no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, conhecido como Farmácia de Alto Custo, para pacientes com diabetes tipo 1, a glargina passa a ser avaliada também para o tratamento do diabetes tipo 2.

A expansão do uso da insulina glargina no SUS é resultado de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) envolvendo o laboratório público Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com a empresa brasileira de biotecnologia Biommm e a chinesa Gan & Lee.

DF: 31% da população adulta sofre com insônia

Um levantamento divulgado pela Secretaria de Saúde (SES) aponta que 31,1% da população adulta do Distrito Federal informa sofrer com insônia. O estudo revela ainda que 20% das pessoas com 18 anos ou mais dizem ter sono noturno curto, com menos de seis horas de descanso.

Os dados fazem parte do perfil epidemiológico sobre hábitos de vida da população brasileira obtidos por meio do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde. A base reúne informações coletadas entre 2006 e 2024.

O informativo reúne ainda estimativas sobre a distribuição sociodemográfica e a incidência dos principais fatores associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis nas capitais dos 26 estados e no DF.

Entre os temas monitorados estão hipertensão, diabetes mellitus e depressão.

De acordo com orientações da rede pública de saúde, hábitos regulares tendem a contribuir para noites mais adequadas de descanso.

Entre as recomendações estão manter horários semelhantes para deitar e acordar, reduzir o uso de celular no período noturno e evitar o consumo de café, bebidas energéticas ou álcool próximo ao horário de dormir.

A adoção de atividades tranquilas antes de se deitar, com menor estímulo luminoso, também favorece o repouso. O ambiente destinado ao sono é outro fator relevante. Quartos escuros, silenciosos e com condições adequadas de conforto colaboram para melhor qualidade do descanso.

A prática regular de atividade física auxilia o organismo, desde que não ocorra em horários muito próximos ao período noturno. Evitar deitar já com preocupação excessiva sobre a dificuldade para dormir também faz parte das orientações da SES-DF.

Caso as mudanças não apresentem resultados, a recomendação é buscar atendimento na rede pública pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Após avaliação, o paciente pode ser encaminhado, conforme a necessidade, para acompanhamento especializado, como o ambulatório do sono do Hospital Regional da Asa Norte (Hran).

Moradores de Brasília terão dois blocos de carnaval gratuitos em Águas Claras

Divulgação/Bloco Florestinos

Moradores da região administrativa de Águas Claras (DF), poderão acompanhar duas programações gratuitas de Carnaval no sábado (15), na Rua do Lazer. Uma voltada a crianças e famílias e outra ao público geral.

As atividades ocorrem em horários distintos e são voltadas a públicos diferentes, com ações culturais, atrações musicais e estrutura aberta à comunidade, com classificação indicativa livre.

No período da manhã, das 9h às 14h, ocorre a estreia do Bloco Florestinos, voltado ao público infantil e às famílias da região.

A iniciativa reúne apresentações musicais, oficinas de percussão, atividades lúdicas, intervenções artísticas e personagens criados para dialogar com crianças sobre convivência coletiva e



Eventos de rua terão programação adulta e infantil

cuidado com o espaço urbano.

A programação inclui pintura de rosto, balão mania e bolhas de sabão, além de bandas especializadas no público infantojuvenil.

A estrutura conta com cenografia temática, espaço de acessi-

bilidade, fraldário, tenda de acolhimento e área gastronômica.

O evento também adota coleta seletiva dos resíduos gerados, com triagem no local e encaminhamento para cooperativas de catadores. A ação tem apoio do

Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF) pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF).

Já no turno da tarde, das 14h às 22h, o Bloco da Toca realiza sua 7ª edição no mesmo endereço. A programação reúne atrações musicais locais, incluindo samba, axé e funk, distribuídas ao longo de 8 horas. A apresentação ocorre em formato aberto e sem cobrança de ingresso.

O evento disponibiliza espaço reservado para pessoas com deficiência e intérprete de libras. Também integra a iniciativa “Folia Sim, Lixo Não”, que prevê ações educativas sobre descarte correto e reciclagem, além da destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos produzidos durante a festa.